



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 01

FREUD, Sigmund. **Psicopatologia da vida cotidiana** (1901). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 312 p.

Capítulo 1 – Esquecimento de nomes próprios
Capítulo 2 – Esquecimento de palavras estrangeiras
Capítulo 3 - Esquecimento de nomes e séries de palavras
Capítulo 4 – Lapsos de leitura e de escrita
Capítulo 5 – Lapsos na fala
Capítulo 6 – Lapsos na ação

“Na maioria dos casos, o esquecimento de palavras estrangeiras está ligado a complexos afetivos pessoais.” (Freud, 1901/1996) – capítulo 01

“Na maioria dos casos, o esquecimento de palavras estrangeiras está ligado a complexos afetivos pessoais.” (Freud, 1901/1996) – capítulo 02

“Certos elementos da série são esquecidos porque entram em conflito com tendências inconscientes do indivíduo.” (Freud, 1901/1996) – capítulo 03

“O que se escreve ou lê errado não é algo ao acaso; é antes a expressão de um pensamento inconsciente.” (Freud, 1901/1996) – capítulo 04

“O ato falho é a revelação de um pensamento recalcado que se impõe ao discurso.” (Freud, 1901/1996) – capítulo 05

“Mesmo as ações mais triviais do cotidiano podem ser deformadas por intenções inconscientes.” (Freud, 1901/1996) – capítulo 06



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 02

FREUD, Sigmund. **Psicopatologia da vida cotidiana** (1901). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 312 p.

Capítulo 7 – Esquecimento de Impressões e Intenções

Capítulo 8 - Capítulo 8 – Equívocos na Ação

Capítulo 9 – Atos Casuais e Somáticos

Capítulo 10 - Erros

Capítulo 11 - Atos falhos combinados

Capítulo 12 - Determinismo, crença no acaso e superstição - alguns pontos de vista

“No que concerne às intenções de certa importância, descobrimos, em geral, que elas são esquecidas quando contra elas se erguem motivos obscuros.” (p. 163) – capítulo 07

“Não sou de modo algum o primeiro a supor um sentido e um propósito por trás das pequenas perturbações funcionais da vida cotidiana das pessoas sadias.” (p. 167) – capítulo 08

Esses atos insignificantes são determinados por pensamentos inconscientes... A fronteira entre os atos sintomáticos e os equívocos na ação é tão pouco nítida...” (p. 193) – capítulo 09

“Os erros de memória distinguem-se do esquecimento acompanhado por ilusões da memória unicamente por um traço: nos primeiros, o erro (a ilusão de memória) não é reconhecido como tal, mas é-lhe dado crédito. O uso do termo “erro”, contudo, ainda parece depender de outra condição. Falamos em “errar”, e não em “lembrar erroneamente”, quando desejamos enfatizar o caráter de realidade objetiva no material psíquico por reproduzir, isto é, quando pretendemos lembrar algo diferente de um fato de nossa própria vida psíquica, algo que, além disso, possa ser confirmado ou refutado pela memória das outras pessoas. A antítese do erro de memória, nesse sentido, é a ignorância. (p. 143) – capítulo 10

“Como alguns dos exemplos [...] já mostraram, a tendência perturbadora inconsciente também pode alcançar seu objetivo através da repetição obstinada do mesmo tipo de ato falho”. (p. 155) - capítulo 11

“Um traço marcante e universalmente observado do comportamento dos paranoicos é que eles conferem extrema importância aos pequenos detalhes do comportamento de outras pessoas, que comumente negligenciamos, interpretam-nos e fazem deles a base para extensas conclusões.” (p. 165) – capítulo 12



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 03

FREUD, Sigmund. **Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Autêntica, 2010.

O delírio não é apenas uma manifestação da doença, mas também uma tentativa de cura, uma forma do eu restabelecer sua coerência perdida.” (FREUD, 2010, p. 83)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 04

FREUD, Sigmund. **Uma recordação da infância de Leonardo da Vinci**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

“Ele parecia ter interrompido sua vida sexual ainda na infância e transferido toda a sua libido para a curiosidade investigadora.” (FREUD, 2010, p. 57)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 05

FREUD, Sigmund. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (o Caso Schreber). In: FREUD, S. **Obras completas**. Vol. XII. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

“A fórmula da paranoia seria: ‘Eu o amo’ se transforma em ‘Eu o odeio’, e, por fim, em ‘Ele me persegue’.” (FREUD, 2010, p. 85)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 06

FREUD, Sigmund. O horror ao incesto; II – O tabu e a ambivalência dos sentimentos. IN: **Totem e tabu**: contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914). São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

“A regra do totemismo não é senão uma proibição do incesto com formas características; é a mais antiga e a mais importante das proibições morais da humanidade.” (FREUD, 1913/2012, Item I)

“O tabu é um proibido que se baseia em um motivo não revelado, e que não pode ser discutido. [...] Aquele que viola um tabu, mesmo involuntariamente, é considerado impuro, perigoso e transmite essa impureza.” (FREUD, 1913/2012, Item II)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 –Psicanálise aplicada - Item 07

FREUD, Sigmund. Animismo, magia e a onipotência de pensamentos (III). O Retorno do Totemismo na Infância (IV). IN: **Totem e tabu**: contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914). São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

“O animismo é um sistema de pensamento. Ele não fornece simplesmente uma explicação de um fenômeno específico, mas permite-me apreender todo o universo como uma unidade isolada de um ponto de vista único. A raça humana, se seguirmos as autoridades no assunto, desenvolveu, no decurso das eras, três desses sistemas de pensamento - três grandes representações do universo: animista (ou mitológica), religiosa e científica. Destas, o animismo, o primeiro a ser criado, é talvez o mais coerente e completo e o que dá uma explicação verdadeiramente total da natureza do universo” (Freud, 2012, pág. 62).

“Este catecismo da religião totêmica só pode ser apreciado no seu devido valor se levarmos em consideração o fato de Reinach haver incluído nele todas as indicações e traços de que se pode inferir a existência primitiva de um sistema totêmico. A atitude peculiar do autor para com o problema é demonstrada pela negligência parcial no que se refere aos aspectos essenciais do totemismo. Como veremos, relegou a um plano secundário um dos dois principais artigos do catecismo totêmico e menosprezou inteiramente o outro” (Freud, 2012, pág. 77).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 08

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Uma ilusão não é o mesmo que um erro; tampouco é necessariamente um erro. [...] A característica essencial de uma ilusão é o fato de ela derivar de desejos humanos, de desejos que têm sua origem nas necessidades da infância." (FREUD, 2011, p. 39)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 – Psicanálise aplicada - Item 09

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

"O que chamamos de felicidade, no sentido mais estrito, provém da satisfação súbita de necessidades altamente represadas, sendo por sua natureza apenas possível como fenômeno episódico" (FREUD, 2010, p. 32).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 01 –Psicanálise aplicada - Item 10

FREUD, Sigmund. **Moisés e o monoteísmo**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

"A religião dos hebreus foi, segundo minha hipótese, uma herança do Egito; o homem Moisés era egípcio, e transmitiu a eles a religião de seu país. Eles o assassinaram, e posteriormente, sob a influência de um sentimento de culpa, exaltaram sua memória e aceitaram como herança sua doutrina" (FREUD, 2013, p. 45).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 01

SEGAL. Hanna. **Introdução à obra de Melanie Klein**. São Paulo: Imago, 1990.

“

A contribuição mais original de Melanie Klein foi o reconhecimento da complexidade e profundidade da vida mental da criança desde os primeiros meses de vida” (Segal, 1990, p. 11). – Capítulo I

“A técnica do brincar é, para a criança, o equivalente da associação livre no adulto” (Segal, 1990, p. 21). Capítulo II

“A fantasia inconsciente é a forma na qual, desde o início da vida, as pulsões encontram expressão e estrutura” (Segal, 1990, p. 33). Capítulo III

“Klein descreveu duas organizações fundamentais da mente: a posição esquizoparanóide e a posição depressiva” (Segal, 1990, p. 45). Capítulo IV

“Na posição esquizoparanóide, o ego do bebê ainda imaturo tenta lidar com ansiedades persecutórias por meio da clivagem e da projeção” (Segal, 1990, p. 57). Capítulo V



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 02

SEGAL. Hanna. **Introdução à obra de Melanie Klein**. São Paulo: Imago, 1990.

“Na posição depressiva, o bebê começa a perceber que o objeto amado e odiado é o mesmo, e disso resultam sentimentos de culpa e de perda” (Segal, 1990, p. 67). Capítulo VI

“A reparação é a base para todo amor e todo interesse genuíno pelo outro” (Segal, 1990, p. 78). Capítulo VII

“Melanie Klein demonstrou que elementos do conflito edípico estão presentes já no primeiro ano de vida” (Segal, 1990, p. 85). Capítulo VIII

“O superego, na concepção kleiniana, não é apenas herdeiro do complexo de Édipo, mas aparece desde os primeiros meses de vida” (Segal, 1990, p. 93). Capítulo IX

“Na identificação projetiva, partes do self são projetadas no objeto, que passa a ser controlado e vivido como possuidor dessas qualidades” (Segal, 1990, p. 102). Capítulo X



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 03

Klein, Melanie. **A Psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

“O brinquedo, na análise de crianças, desempenha o mesmo papel que as associações livres no tratamento dos adultos.” (KLEIN, 1997, p. 35). Capítulo I

“A transferência aparece de modo imediato e evidente nos jogos da criança, revelando sentimentos hostis e amorosos em relação ao analista.” (KLEIN, 1997, p. 47). Capítulo II

“A interpretação das ansiedades e fantasias inconscientes desde o início da análise conduz a uma ligação mais profunda da criança com o analista.” (KLEIN, 1997, p. 62). Capítulo III



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 04

Klein, Melanie. **A Psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

“Nas crianças maiores, o brincar não perde sua importância, mas vai gradualmente cedendo lugar à fala, que se torna também um meio fundamental de expressão do inconsciente” (Klein, 1997, p. 59). Capítulo IV

“A análise da transferência é o fator mais importante no tratamento das crianças, assim como no dos adultos” (Klein, 1997, p. 71). Capítulo V

“O brincar é para a criança o equivalente à associação livre no adulto; é a expressão imediata de suas fantasias inconscientes” (Klein, 1997, p. 85). Capítulo VI

“As primeiras análises demonstraram que o brincar contém o mesmo valor que os sonhos ou a associação livre dos adultos” (Klein, 1997, p. 97). Capítulo VII



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 05

Klein, Melanie. **A Psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

“Desde o começo da vida, o ego é capaz de experimentar ansiedades persecutórias e de se defender contra elas por meio da cisão e da projeção.” (KLEIN, 1997, p. 128). Capítulo VIII

“O superego infantil, formado muito cedo, mostra-se cruel e sádico, pois incorpora os objetos internos carregados de impulsos agressivos.” (KLEIN, 1997, p. 143). Capítulo IX

“A situação edípica é vivida desde o início, quando o objeto amado é também sentido como possuído por outro objeto.” (KLEIN, 1997, p. 158). Capítulo X



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 06

Klein, Melanie. **A Psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

“O superego começa a desenvolver-se nos primeiros meses de vida, adquirindo desde o início um caráter extremamente severo e persecutório” (Klein, 1997, p. 141). Capítulo XI

“O complexo de Édipo manifesta-se já no primeiro ano de vida, entrelaçando-se desde cedo às relações de objeto e às fantasias inconscientes” (Klein, 1997, p. 153). Capítulo XII



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 07

Klein, Melanie. **Inveja e gratidão**. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

“A inveja é o ressentimento contra o gozo e a bondade experimentados no objeto, ressentimento que pode levar à destruição da fonte de satisfação.” (KLEIN, 1991, p. 236). Capítulo VIII

“A gratidão, derivada da introjeção de um objeto bom e generoso, só pode florescer quando a inveja não é excessiva a ponto de corroer a relação com esse objeto.” (KLEIN, 1991, p. 248). Capítulo IX



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 08

Klein, Melanie. **Inveja e gratidão**. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

“A experiência da gratidão só pode ocorrer se a inveja não destruir o objeto, permitindo que a criança reconheça e se beneficie do que lhe foi oferecido.” (KLEIN, 1991, p. 261).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 09

Klein, Melanie. **Amor, culpa e reparação**. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

“A culpa surge da consciência da destruição infligida ao objeto interno, e a reparação é o impulso que busca restaurar o equilíbrio perdido.” (KLEIN, 1997, p. 142). Capítulo 09

“O trabalho analítico deve permitir que a criança reconheça seus impulsos destrutivos e desenvolva a capacidade de reparar, fortalecendo o ego e a relação com o objeto bom.” (KLEIN, 1997, p. 245). Capítulo 17



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 02 – Melanie Klein – Item 10

Klein, Melanie. **Amor, culpa e reparação**. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

“A capacidade de reparar os danos imaginários ou reais infligidos ao objeto é um fator decisivo na consolidação do ego e na formação de relações objetais estáveis.” (KLEIN, 1997, p. 258). Capítulo 18

“O trabalho analítico permite à criança reconhecer e aceitar seus impulsos agressivos, desenvolver a capacidade de reparação e fortalecer sua capacidade de amar e se relacionar com objetos internos e externos.” (KLEIN, 1997, p. 269). Capítulo 19



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 01

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. **Um psicanalista fazendo outra coisa:** reflexões sobre setting na psicanálise extramuros. *Psicologia: ciência e profissão*, 31 (3), 656–667. 2011.

“os trabalhos de Freud e de Winnicott parecem indicar que a questão referente ao setting na psicanálise se relaciona muito mais com o campo teórico que embasa nossas concepções sobre o ser humano, sua construção como sujeito desejante, vivo, na tarefa incessante de se relacionar com o mundo do que com o lugar em que nosso trabalho de desenvolve. Os lugares serão apenas suportes materiais para que uma outra cena se inaugure, uma outra narrativa seja possível, uma outra história possa ser contada” (Maia e Pinheiro, 2011, p. 664-665).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 02

MACHADO, Maíla Do Val; CHATELARD, Daniela Sheinkman. **A psicanálise no hospital: dos impasses às condições de possibilidades.** *Ágora* (Rio de Janeiro) volume XVI n. 1 jan/jun, 2013, 135-150.

“Pensar a psicanálise fora do enquadre clássico não é tarefa fácil, pois, como se observou, Freud não teoriza sobre a inserção da psicanálise fora do enquadre convencional. Esse fato faz com que a clínica psicanalítica constantemente se misture a outros campos do saber. Dessa forma, a extensão da psicanálise exige do analista responsabilidade ética com sua formação e com a formalização da práxis analítica. Essas exigências são fundamentais para refletirmos sobre as condições de possibilidades para sustentar a psicanálise no hospital” (Machado e Chatelard, 2013, p. 143).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 03

SABBAGH, Ana Luísa Masetti; SCHNEIDER, Venicius Scott. **Limites e possibilidades da escuta clínica dentro de um hospital geral.** *Ágora* (Rio de Janeiro), 23(3), 2020, 109–116

“Entendemos que o trabalho da clínica psicanalítica, na qual o sujeito do inconsciente é responsável por dar direcionamento ao que é dito e feito – e que nem sempre se tem consciência das escolhas e desdobramentos –, só é possível dentro de um hospital geral se aquele que pretende praticá-la estiver disposto a interrogar não só os pacientes internados na instituição, mas a si próprio, a fim de que opere uma abertura e afinamento da escuta clínica que suscita a emergência do sujeito no ambiente em que estiver. O ato do sujeito de se responsabilizar por aquilo que lhe diz respeito é consequência da análise pessoal, e o pontapé inicial para que isso, adiante, se dê é possibilitar um espaço aberto para essas questões aparecerem” (Sabbagh e Schneider, 2020, p. 116).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 04

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Psicanálise e educação**: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicologia da Educação, 30, 1º sem. de 2010, pp. 81-96.

“A análise das práticas educativas de base psicanalítica ajuda a reflexão e permite ao professor que ele faça suas escolhas de atuação em sala de aula. Apesar de partir de um posicionamento teórico, a análise feita no grupo não impõe a aplicação de uma determinada teoria na prática do professor. Ela apenas possibilita a reflexão e a conscientização do porquê de uma determinada prática, que corresponderia a uma teoria ou a um fazer imposto por um imaginário. Da mesma forma, o coordenador também se apóia em saberes teóricos, saberes de referência que guiam o processo de análise, assim como o domínio de sua concepção de sujeito, da realidade psicológica e institucional” (PEDROZA, 2010, p. 92).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2
Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 05

HOPPE, Martha Marlene Wankler; FOLBERG, Maria Nestrovsky. **O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita.** Ágora (Rio de Janeiro) v. XX n. 1 jan/abr, 2017, 147-158.

“O leitor entendido a partir da psicanálise, é o leitor da linguagem que nasce sob a égide de suas normas. Na leitura da linguagem, conjugam-se a gramática e a fonêmica, lugares em que o sujeito se reconhece. A gramática independe da fala, pois seus princípios podem ser deixados de lado sem que a compreensão daquilo que é dito fique prejudicada. A fonêmica está em relação direta com a fala e a leitura, e dispensa os conceitos linguísticos” (Hoppe e Folberg, 2017, p. 156).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 06

DUARTE, Daniela Almeida; CASTRO, Mariana Devito; HASHIMOTO, Francisco. **Psicologia do trabalho e psicanálise**: uma possibilidade de compreensão do sofrimento psíquico. Anais XIX Encontro de Psicologia, UNESP (Assis), 2006.

“É fato que o indivíduo, quando é impelido pela organização a reprimir seus desejos, sofre. Esse sofrimento é decorrente também de precárias condições de trabalho e pressões impostas por essa organização. Entretanto, nem sempre o sofrimento é prejudicial à saúde física e mental do trabalhador. Pelo contrário, ele pode representar um meio de o sujeito, através da sublimação, conferir uma nova significação ao trabalho, à medida que, quando levado à resolução de problemas dentro da organização, o sujeito tem a chance de alcançar um reconhecimento social de seu trabalho e se torna capaz de dominar suas angústias e, conseqüentemente, controlar seu sofrimento, salvando seu equilíbrio mental” (Duarte, Castro e Hashimoto, 2006, p. 06).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 07

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. **Algumas contribuições teóricas do referencial psicanalítico para as pesquisas sobre organizações.** Estudos de Psicologia (Natal), 07 (1), 2002, p. 89–96.

“A discussão dos aspectos epistemológicos e teóricos do uso do referencial psicanalítico nas pesquisas com organizações suscita mais indagações e reflexões do que conclusões. Por ser um campo relativamente recente, que não conta com um número suficiente de pesquisas empíricas, não é possível a elaboração de um conjunto de princípios que fundamentem todas as investigações da área. Ainda são muitas as especificidades teóricas e metodológicas que têm guiado a maioria das pesquisas, o que não invalida as contribuições que têm trazido para o fortalecimento deste campo de investigação” (Mendes, 2002, pág. 95).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 08

DIAS, Mariana Hollweg; SOUSA, Eson Luiz André de. (2012). **Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas.** Psicologia & Sociedade, 24(3), 729–738

“Quando se trata do trabalho psicológico realizado com atletas e equipes esportivas, a grande maioria das intervenções ainda se pauta em um modelo bastante positivista. Há a preocupação em treinar as habilidades psicológicas necessárias a um bom desempenho como a atenção, a concentração, o controle do nível de estresse e de ansiedade, etc. No entanto, muitas vezes o sujeito atleta, com suas angústias, suas vivências, seus sonhos, suas expectativas, suas frustrações não é escutado e dessa forma o foco do trabalho passa a ser a vitória e não o sujeito. Então, pensamos na potência da escuta psicanalítica no trabalho com esses atletas. Ao contrário de muitas teorias psicológicas que com suas técnicas parecem visar continuar tamponando a falta, a psicanálise, numa interlocução com o treinamento esportivo, permite resgatar a dimensão desejante tantas vezes negligenciada na instituição esportiva. Não se trata de assim julgar a pertinência deste ou daquele modo de treinar ou conduzir a carreira atlética, e sim de permitir que o atleta possa fazer suas escolhas sendo realmente sujeito da sua história e não apenas assujeitado a um discurso outrora instituído” (Dias e Souza, 2012, p. 737).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 09

LIMA, Carolina Mousquer; POLI, Maria Cristina. **Música e um pouco de silêncio:** da voz ao sujeito. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 2012, 15(2), 23–34.

“O fenômeno musical, pelo efeito de transcendência que causa no sujeito — isso que sentimos ao sermos tocados, fisgados, por uma música sem, no entanto, poder explicar o porquê —, estaria tradução nossa: “van mucho más allá de todo lo que el ser que habla es capaz de enunciar” em relação com o traço unário e seus tempos de inscrição e apagamento. Essa relação seria, para o autor, um ponto deixado em aberto na psicanálise, tanto por Freud quanto por Lacan” (Lima e Poli, 2012, p. 381).



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (CCND)

Acadêmico: Ademilson Batista Paes – RGA 2021.0903.027-2

Orientadora: Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo

Curso de Psicologia – CPAR/UFMS

Fichamento – Tema 03 – Psicanálise em diferentes contextos – Item 10

FURTADO, Juarez Pereira et al. **Modos de morar de pessoas com transtorno mental grave no Brasil: uma avaliação interdisciplinar.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013, 18(12), 3683–3693.

“Os resultados apontam carência de processos sistemáticos de reabilitação psicossocial dos moradores de SRT e despreparo dos cuidadores para lidarem com a complexidade de demandas para seu acompanhamento, além de baixo envolvimento dos CAPS com os SRT” (Furtado et al., 2013, p. 3689).

Atividade Orientada de Ensino

O aluno elaborará fichamentos de textos selecionados a respeito de 3 temas. Cada tema corresponderá a uma carga horária de 100h, podendo o aluno realizar apenas um, dois ou os três temas. Cada tema tem uma lista de 10 textos e cada texto corresponderá a 10h/atividade

O modelo de fichamento a ser realizado segue em anexo.

1. Psicanálise Aplicada* – 100h

	Título	Autor	Editora	Ano	Vol	Capítulos
1	Sobre a psicopatologia da vida cotidiana	Sigmund Freud	Imago	1901/1971	VI	1 a 6
2	Sobre a psicopatologia da vida cotidiana	Sigmund Freud	Imago	1901/1971	VI	7 a 12
3	Delírios e sonhos na <i>Gradiva</i> de Jensen	Sigmund Freud	Imago	1907/1971	IX	-
4	Uma recordação da infância de Leonardo da Vinci	Sigmund Freud	Imago	1910/1971	XI	-
5	Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (o Caso Schreber)	Sigmund Freud	Imago	1911/1971	XII	-
6	Totem e Tabu	Sigmund Freud	Imago	1913/1971	XIII	Partes I e II
7	Totem e Tabu	Sigmund Freud	Imago	1913/1971	XIII	Partes III e IV
8	Futuro de uma ilusão	Sigmund Freud	Imago	1927/1971	XXI	-
9	Mal-estar na civilização	Sigmund Freud	Imago	1930/1971	XXI	-
10	Moisés e o monoteísmo	Sigmund Freud	Imago	1939/1971	XXIII	-

* Quinodoz, 2007. P.89

2. Melanie Klein – 100h

	Título	Autor	Editora	Ano	Capítulos
1	Introdução à obra de Melanie Klein	Hanna Segal	Imago	1975	I a V
2	Introdução à obra de Melanie Klein	Hanna Segal	Imago	1975	VI a X
3	A Psicanálise de Crianças	Melanie Klein	Imago	1997	Parte I. Capítulos 1 a 3
4	A Psicanálise de Crianças	Melanie Klein	Imago	1997	Parte I. Capítulos 4 a 7
5	A Psicanálise de Crianças	Melanie Klein	Imago	1997	Parte I. Capítulos 8 a 10
6	A Psicanálise de Crianças	Melanie Klein	Imago	1997	Parte I. Capítulos 11 a 12
7	Inveja e Gratidão	Melanie Klein	Imago	1991	Capítulos 8 e 9
8	Inveja e Gratidão	Melanie Klein	Imago	1991	Capítulos 10
9	Amor, Culpa e Reparação	Melanie Klein	Imago	1996	Capítulos 9 e 17
10	Amor, Culpa e Reparação	Melanie Klein	Imago	1996	Capítulos 18 e 19

3. Psicanálise em diferentes contextos – 100h

	Título	Autor	Periódico	Ano	Link
1	Um psicanalista fazendo outra coisa: reflexões sobre setting na psicanálise extramuros	Campos, M. V., et al.	Psicologia: Ciência e Profissão	2011	https://www.scielo.br/j/pcp/a/brfqmW385HfJ8zXcgBDYfwj/abstract/?lang=pt
2	A Psicanálise no hospital: dos impasses às condições de possibilidades	MACHADO, M. D. V.; CHATELARD, D. S.	Ágora	2013	https://www.scielo.br/j/agora/a/gFB8D6wyBJQxwVHydd3GTwx/?lang=pt
3	Limites e possibilidades da escuta psicanalítica dentro de um hospital geral	SABBAGH, A. L. M.; SCHNEIDER, V. S.	Ágora	2020	https://www.scielo.br/j/agora/a/JgFyt884zX3S7Tmt7dWXXTP/?lang=pt
4	Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor	PEDROZA, R. L. S.	Psicologia da educação	2010	https://revistas.pucsp.br/psicoeducacao/article/view/43027
5	O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita	HOPPE, M. M. W.; FOLBERG, M. N.	Ágora	2017	https://www.scielo.br/j/agora/a/KVDT3bnHwj6ZTBNYd3f8YfL/?lang=pt
6	Psicologia do trabalho e psicanálise: uma possibilidade de compreensão do sofrimento psíquico	DUARTE, D. A.; CASTRO, M. D.; HASHIMOTO, F.	Anais XIX Encontro de Psicologia UNESP	2006	http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIIS_DO_XIX_ENCONTRO/112_DANIELE_ALMEIDA_DUARTE.pdf
7	Algumas contribuições teóricas do referencial psicanalítico para as pesquisas sobre organizações	MENDES, A. M. B.	Estudos de Psicologia	2002	https://www.scielo.br/j/epsic/a/YNbzyYq6b7c39mBfC5h4b5Kv/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Uma%20das%20maiores%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20do,teoria%20das%20puls%C3%B5es%20e%20a
8	Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas	DIAS, M. H.; SOUSA, E. L. A.	Psicologia e Sociedade	2012	https://www.scielo.br/j/psoc/a/9Y4qWMWTmrVWtcPFkx7Jqjy/?format=pdf&lang=pt
9	Música e um pouco de silêncio: da voz ao sujeito	LIMA, C. M.; POLI, M. C.	Ágora	2012	https://www.scielo.br/j/agora/a/xGQmqsrwNjx84bhg9ZzgPGJ/?format=pdf&lang=pt
10	Modos de morar de pessoas com transtorno mental grave no Brasil: uma avaliação interdisciplinar	FURTADO, J. P.; et al.	Ciência e Saúde coletiva	2013	https://www.scielo.br/j/csc/a/bnkVWz6Z6q4npvCSh3Vc88H/?format=pdf&lang=pt

ANEXO

Fichamento para Atividade Orientada de Ensino

O fichamento é o ato de registrar os estudos de um livro e/ou um texto. O fichamento deve conter um cabeçalho indicando o assunto e a referência da obra, isto é, a **autoria**, o **título**, o **local de publicação**, a **editora** e o **ano da publicação**.

Existem três tipos básicos de fichamentos: o fichamento bibliográfico, o fichamento de resumo ou conteúdo e o fichamento de citações.

Modelo de fichamento de citações

Conforme a ABNT (2002a), a transcrição textual é chamada de citação direta, ou seja, é a reprodução fiel das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho.

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (pp. 30 – 132). Segundo capítulo.
TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil . São Paulo: brasiliense, 1993.
“uma das primeiras feministas do Brasil, Nísia Floresta Augusta, defendeu a abolição da escravidão, ao lado de propostas como educação e a emancipação da mulher e a instauração da República” (p.30)
“na justiça brasileira, é comum os assassinos de mulheres serem absolvidos sob a defesa de honra” (p. 132)
“a mulher buscou com todas forças sua conquista no mundo totalmente masculino” (p.43)

Modelo de fichamento de resumo ou conteúdo

É uma síntese das principais idéias contidas na obra. O aluno elabora com suas próprias palavras a interpretação do que foi dito.

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (pp. 30 – 132) segunda capítulo.
TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: brasiliense, 1993.
O trabalho da autora baseia-se em análise de textos e na própria vivência nos movimentos feministas, como relato de uma prática. A autora divide seu texto em fases históricas compreendidas entre Brasil Colônia (1500 – 1822), até os anos de 1975 em que foi considerado o Ano Internacional da Mulher. A autora trabalha ainda assuntos como mulheres da periferia de São Paulo, a luta por creches, violência, participação em greves, saúde e sexualidade.

Modelo de fichamento bibliográfico

É a descrição, com comentários dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: brasiliense, 1993.
A obra insere-se no campo da história e da antropologia social. A autora utiliza-se de fontes secundárias colhidas por meio de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. Aborda os aspectos históricos da condição feminina no Brasil a partir do ano de 1500. A autora descreve em linhas gerais todo o processo de lutas e conquistas da mulher.

Para a **Atividade Orientada de Ensino** será utilizado o **modelo de fichamento de citação**.

Referência: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tipos-trabalhos-academicos-fichamento.htm#:~:text=De%20acordo%20com%20diversos%20autores,e%20o%20ano%20da%20publica%C3%A7%C3%A3o.>